



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MÁRCIA THALIA BEZERRA MARANHÃO

**PERCEPÇÕES DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO A
ADAPTAÇÃO PARA AS AULAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
IDEALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID19): UM ESTUDO
DESEMPENHADO NA UEPB - CAMPUS MONTEIRO**

**MONTEIRO
2021**

MARCIA THALIA BEZERRA MARANHÃO

**PERCEPÇÕES DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO A
ADAPTAÇÃO PARA AS AULAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
IDEALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID19): UM ESTUDO
DESEMPENHADO NA UEPB - CAMPUS MONTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, Campus VI, Monteiro -
PB para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação
Contábil

Orientador: Prof. Me. Ismael Gomes Barreto

**MONTEIRO
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M311p Maranhão, Márcia Thalia Bezerra.

Percepções discentes em Ciências Contábeis quanto a adaptação para as aulas no ensino remoto emergencial idealizado em tempos de pandemia (Covid19): [manuscrito] : um estudo desempenhado na UEPB - Campus Monteiro / Márcia Thalia Bezerra Maranhão. - 2021.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Ismael Gomes Barreto , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Pandemia da Covid-19. 2. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). 3. Ensino remoto. 4. Curso de Ciências Contábeis. I. Título

21. ed. CDD 378.125

MARCIA THALIA BEZERRA MARANHÃO

PERCEPÇÕES DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO A ADAPTAÇÃO
PARA AS AULAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL IDEALIZADO EM
TEMPOS DE PANDEMIA (COVID19): UM ESTUDO DESEMPENHADO NA UEPB -
CAMPUS MONTEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, Campus VI, Monteiro -
PB para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

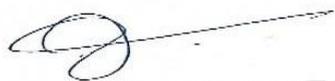
Área de concentração: Educação
Contábil

Aprovada em: 16/12/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MSc. Aluska Ramos de Lira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho àquele que me deu a vida, o meu Deus, que sempre esteve comigo, especialmente ao longo desse percurso de formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus. Meu companheiro e fiel amigo. Sem Ele, eu não teria chegado até aqui. Ele é minha força nos dias bons e minha calma nos dias mais turbulentos. Ele quem me guiou e me orientou para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, Márcio e Shirleey, por toda dedicação ao longo da minha vida, apoio e empenho no decorrer da minha educação desde criança. Sem vocês, nada disso teria se concretizado. Aos meus irmãos, Thaís e Daniel que sempre estiveram comigo. Ao meu noivo Denisson, por todo apoio que tem me dado nesse período.

Ao meu orientador e professor Me. Ismael Gomes Barreto, por todos os conhecimentos divididos e todo tempo dedicado ao meu trabalho ao longo dessa orientação. Aos professores Aluska e Humberto que fizeram parte da banca examinadora e se dedicaram em dar suas devidas contribuições.

Aos meus professores de curso, que somaram em minha trajetória acadêmica, me instruíram e me tornaram a profissional que sou hoje.

À minha turma 2016.2, pelos momentos de aprendizado e descontração que tivemos juntos. Cada prova, cada seminário, cada atividade e desafio que nos foram propostos, enfrentamos juntos... sentirei saudade! Em especial a Dayane, Marizete, Eduardo.

À Universidade Estadual da Paraíba, por me permitir concluir a minha primeira graduação, aos 24 anos. À coordenação do curso de Ciências Contábeis, pela assistência sempre que precisei. À todos os que fazem o Campus Poeta Pinto do Monteiro, gratidão! Que Deus abençoe a todos.

“Que darei eu ao Senhor por todos os
benefícios que me tem feito?” Sl 116.12

RESUMO

A pandemia gerada pelo novo coronavírus tem causado diversos impactos à educação. O presente trabalho tem como finalidade apresentar e analisar as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis, frente à mudança de aulas presenciais, para aulas no Ensino Remoto Emergencial (ERE), nesse cenário de pandemia e distanciamento social. O estudo foi realizado em setembro de 2021 e dirigido aos alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada em Monteiro, Paraíba, Brasil. Foi aplicado um questionário com questões fechadas e abertas, através de um formulário online enviado aos discentes do curso. A amostra compôs 53 participantes do 4º período ou maiores. Os principais resultados evidenciam que 49,1% dos participantes se adaptaram de forma mediana e 66% têm preferência pelas aulas presenciais. Todavia, apesar da mudança inesperada, a maior parte dos alunos (66%) afirmaram se adequar à plataforma utilizada pela instituição. Nas questões abertas, a dificuldade mais apontada pelos discentes se encontra no foco e absorção dos conteúdos. As disciplinas de maior complexidade foram os estágios I, II e III, contabilidade de custos e análise de custos. A pesquisa constitui-se exploratória e explicativa, de abordagem em estudo de caso. O método da pesquisa constitui-se indutivo e a análise de dados com base em estatística descritiva.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Ensino Remoto. Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The pandemic generated by the new coronavirus has had several impacts on education. The purpose of this paper is to present and analyze the perceptions of students in the Accounting course, facing the change from face-to-face classes to classes in Remote Emergency Education (ERE), in this scenario of pandemic and social distancing. The study was conducted in September 2021 and aimed at students at the State University of Paraíba (UEPB), located in Monteiro, Paraíba,

Brazil. A questionnaire with closed and open questions was applied, through an online form sent to the students of the course. The sample consisted of 53 participants from the 4th period or older. The main results show that 49.1% of the participants adapted in an average way and 66% prefer classroom classes. However, despite the unexpected change, most students (66%) said they fit the platform used by the institution. In open questions, the difficulty most pointed out by the students is in the focus and absorption of the contents. The most complex subjects were stages I, II and III, cost accounting and cost analysis. The research is exploratory and explanatory, with a case study approach. The research method is inductive and data analysis based on descriptive statistics.

Keywords: Covid-19 pandemic. State University of Paraíba (UEPB). Remote Teaching. Accounting Sciences Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Declaração de aptidão.....	23
Gráfico 1 – Período dos discentes.....	24
Gráfico 2 – Faixa etária dos discentes.....	25
Gráfico 3 – Sexo dos discentes	25
Gráfico 4 – Estado civil dos discentes.....	26
Gráfico 5 – Área onde residem os discentes.....	26
Gráfico 6 – Faixa salarial da família dos discentes.....	27
Gráfico 7 – Como os discentes enxergam sua adaptação	28
Gráfico 8 – Ambiente de estudo dos discentes.....	28
Gráfico 9 – Preferência em visão discente na volta às aulas.....	29
Gráfico 10 – Horas por dia destinadas pelos discentes aos estudos nas aulas online	30
Gráfico 11 – Reprovações pelos discentes	30
Gráfico 12 – Práticas dos discentes para organização no Ensino Remoto Emergencial	31
Gráfico 13 – Tipo de internet que os discentes possuem em sua residência.....	32
Gráfico 14 – Tecnologias utilizadas para as aulas online.....	33
Gráfico 15 – Adaptação dos discentes em relação à plataforma utilizada pela instituição.....	33
Gráfico 16 – Foco dos discentes	34
Gráfico 17 – Auxílio conectividade recebido pelos discentes.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
CTIC	Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	<i>A Pandemia e a Educação</i>	14
2.2	<i>Ensino Remoto Emergencial e Ensino a Distância</i>	15
2.3	<i>Os Desafios das Aulas Remotas no Ensino Superior</i>	16
2.4	<i>Ações Acadêmicas de Combate à Pandemia na UEPB</i>	18
3	PROPOSTA METODOLÓGICA	21
4	ANÁLISE DOS DADOS	23
5	CONCLUSÃO	37
6	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo enfrentam uma fase turbulenta e singular que afeta toda a existência humana: a covid-19, doença causada por uma variação do vírus coronavírus SARS-CoV-2, a qual possui um alto potencial de contágio. Segundo o Ministério de Saúde (MS) (2020), o novo coronavírus provoca infecções intestinais e respiratórias nos seres humanos; trazendo consigo um alto risco para a humanidade. Dessa forma, com a rapidez que o vírus se espalhou, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi conduzida a alterar o status da enfermidade, passando de epidemia para pandemia. Em virtude disso, a mesma editou a Portaria nº 188, que fora publicada em 4 de fevereiro de 2020 pelo Diário Oficial da União (DOU), declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela OMS. Por isso, para conter a propagação do vírus, se tornou obrigatório a medida de isolamento social¹, com seu enfoque na separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica ou em laboratório, com o alvo de impedir a transmissão local e alastramento da infecção; ademais, foi também coagido a quarentena², no sentido de reduzir o contágio na comunidade e assegurar a manutenção da saúde no território.

Por conseguinte, algumas atividades foram suspensas; entre essas atividades, todos os cursos de forma presencial foram paralisados (Brasil, 2020). A Portaria nº 343, “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus” (2020, p.39), onde em seu primeiro artigo autoriza a permuta de disciplinas presenciais em andamento, por aulas que usem meios totalmente tecnológicos de comunicação e informação. Nesse contexto, para amenizar o contágio, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram suspensas através da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 publicada pelo DOU.

¹ Ato voluntário ou involuntário de manter-se um indivíduo isolado do convívio com outros indivíduos ou com a sociedade. Fonte: Google.

² Em epidemiologia o termo ficar em quarentena significa ficar afastado pelo risco de estar infectado. Ela é indicada para pessoas que - mesmo sem sintomas - tiveram contato com casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, uma vez que elas podem estar infectadas e ainda não apresentarem sintomas. Fonte: Google.

Sob essa perspectiva, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), estabeleceu normas no sentido de concretizar a realização de componentes curriculares, além de diversas atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, que se estabelecem através de um desempenho não presencial na graduação (CONSEPE 2020, p.1.). Dessa forma, a resolução do CONSEPE 0229/2020 da UEPB, a qual entrou em vigor dia 26 de junho, instituiu diretrizes para a prática de componentes curriculares por meio não presencial na graduação, pós-graduação e no ensino médio/técnico; como também, fomentou diferentes atividades de ensino e aprendizagem, exclusivamente durante o contemporâneo período de suspensão das atividades acadêmicas.

Portanto, esse trabalho pretende descrever os efeitos da pandemia na educação, bem como as divergências entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino à Distância (EAD), como também os desafios enfrentados nas aulas remotas do Ensino Superior, além de enunciar as ações empregues pela UEPB para o combate à pandemia. Sabendo-se que o atual momento proporcionou o isolamento social e, conseqüentemente, a suspensão das aulas, indaga-se à pesquisa em direção à seguinte questão-problema: qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis, no que tange à adaptação para as aulas no ERE idealizado em tempos de pandemia na UEPB - campus Monteiro?

O atual cenário de pandemia reflete diretamente na vida dos graduandos, visto que gerou um impacto na rotina de aulas presenciais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho se encontra em descrever e analisar a compreensão dos alunos do curso de Ciências Contábeis na UEPB campus Monteiro-PB, a respeito da adequação para aulas no ERE. Dessa forma, existem medidas específicas para que o alvo geral seja alcançado. Para tal, pretende-se verificar os principais desafios encarados pelos discentes, identificar quais as tecnologias utilizadas para as aulas, como também contemplar a adaptação dos alunos em relação às aulas online durante a pandemia. De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43), em virtude da pandemia, o ERE tem sido a possibilidade fundamental de instituições educacionais de todos os níveis de ensino e um meio pelo qual os alunos poderão dar continuidade em sua vida acadêmica. Nesse contexto, se torna

perceptível a importância do ERE no período de pandemia, bem como nota-se a necessidade de analisar as percepções discentes diante do atual cenário, visto que dos estudos relacionados às aulas em tempos de isolamento social (dado o seu pouco tempo de existência), a sua maioria é composta por estudos de uma ótica docente, onde a pesquisa refere-se somente aos professores e às técnicas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, torna-se indispensável que seja sondada também a visão discente nesse presente contexto, uma vez que a contribuição desse estudo propicia aos docentes um entendimento que auxilie na prática pedagógica de ensino e avaliação no ensino remoto (Colares e Miranda 2020).

Para tanto, essa pesquisa divide-se em cinco seções, além desta introdução. A seção dois é composta pelo referencial teórico, composto pelas subseções: a pandemia e a educação, Ensino Remoto Emergencial e Ensino à Distância, os desafios das aulas remotas no ensino superior e ações acadêmicas de combate à pandemia na UEPB. Na terceira seção tem-se a proposta metodológica utilizada para desenvolver o trabalho, a quarta seção é representada pela análise de resultados e por fim, tem-se a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Pandemia e a Educação

De acordo com o Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus divulgado pelo MS (2020), “O novo Coronavírus (2019-nCoV) é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China”. Segundo Castro e Queiroz (2020), com a doença que assolava a China no final de 2019, as pessoas não eram capazes de conceber a ideia de que o mundo todo seria atingido por tamanho vírus e, com isso, hoje estaria vivenciando uma fase complicada, onde os seres humanos estariam em busca de solução para diminuir a atual crise, que outrora não se imaginava: a pandemia. Colares e Miranda (2020), afirmam que a OMS alegou pandemia ao novo coronavírus quando 118 mil casos de pessoas contaminadas no mundo foram registrados. Por conseguinte, conforme Tavolara, Bonin e Patrucco:

No Brasil, em todos os níveis de ensino houve implicações que interromperam temporariamente o processo de aprendizagem ou então exigiram adequações frente à situação causada pelo vírus COVID-19. Essa pandemia gerou incontáveis transtornos e impactos em diversos âmbitos da sociedade, tanto na área da saúde, quanto na economia e também na educação. (2020, p. 2177- 4986)

Ou seja, o vírus trouxe diversos problemas para o mundo, impactando diretamente na saúde, na economia e na educação. Em específico à educação, as entidades de ensino tiveram que parar imediatamente as suas atividades e se adaptar ao novo método absolutamente virtual, a fim de que os alunos não fossem prejudicados e a educação não viesse a retroceder. Dessa forma, conforme a aprovação do MS (2020), para conter a propagação do vírus, foi publicada a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, onde os estudantes foram permitidos estudar de forma online, no formato de ERE nos níveis de ensino fundamental, médio e superior. Os alunos e professores, respectivamente, passaram a estudar e lecionar em formato online, depois de uma temporada de discussões e debates para a organização anual escolar (Moreira, Santos e Kumanaya 2020). Nesse contexto, conforme o Decreto 9.057/2017, o MS afirma em seu Artigo (Art.) 2º:

A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as

condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados

Por conseguinte, mediante este decreto, os alunos e professores tiveram a liberdade de dar continuidade às aulas de ensino básico e superior, fazendo com que a educação não continuasse sendo atingida.

2.2 Ensino Remoto Emergencial e Ensino a Distância

Desde o surgimento da pandemia provocada pela covid-19, o EAD tem sido confundido em seu sistema com o ERE. O fato de ambas as modalidades oferecerem cursos no formato online, fez com que diversas pessoas criassem uma mesma definição para as duas diferentes formas de ensino. Conforme cita Colares e Miranda:

O ensino remoto propõe aulas e atividades pontualmente, nas quais os professores acompanham os alunos em tempo real através de plataformas digitais, o que não se confunde a modalidade EAD, onde as aulas e atividades são estruturadas de forma flexível e realizadas pelos alunos de acordo com sua disponibilidade. (2020, p.4)

Por conseguinte, apesar de possuírem algumas semelhanças, as modalidades apresentam diferenças entre si. O ensino EAD tem crescido no mercado por disponibilizar uma maior autonomia para os estudantes. Tal modalidade promove aos estudantes diferentes alternativas como a escolha do horário para assistir às aulas e a flexibilidade no local de estudo. Através dessa modalidade, o aluno garante a liberdade de organizar seu próprio horário, tal como detém a escolha de optar por um número maior de cursos, já que esta modalidade possui flexibilidade para a escolha do horário. O ERE, por sua vez, funciona de acordo com os horários estabelecidos pelas entidades e é composto por aulas ao vivo, onde os professores ministram e os alunos assistem simultaneamente em tempo real. Outra diferença apontada por Moreira, Santos e Kumanaya (2020) se encontra na característica de que o ERE é apenas uma adequação da presente situação em que estamos vivendo; por outro lado, o EAD é uma modalidade inteiramente planejada e estruturada pelas instituições para ensinar de forma virtual.

2.3 Os Desafios das Aulas Remotas no Ensino Superior

Com a pandemia advinda da covid-19, a educação passou a enfrentar contratempos, visto que todas as aulas estavam paralisadas. Tal acontecimento impactou de forma instantânea a vida dos discentes. Para conter a propagação do vírus, o Ministério da Saúde (MEC) autorizou a modificação das aulas presenciais para o formato online. Para que essa mudança acontecesse, houve a necessidade de adotar ferramentas tecnológicas. O DOU publicou na portaria nº 343, de 17 de março:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (2020, p. 39)

Segundo Moreira, Santos e Kumanaya, apesar da versatilidade que o EAD possui, é importante observar que nessa nova modalidade de aulas remotas, os estudantes precisam não só compreender, mas também ter acesso às tecnologias. Isso mostra o surgimento de um novo desafio, pois nem todos têm acesso às tecnologias de informação. Para Tavolara, Bonin e Patrucco (2020), as tecnologias constituem ferramentas fundamentais nesse período, visto que torna-se o meio cabível para o enfrentamento e diminuição das consequências geradas pelo fechamento das IES. Para Colares e Miranda:

Estes recursos tecnológicos são fundamentais ao ensino remoto desde que sejam usados de maneira adequada, pois, sobretudo, o que pode determinar a aprendizagem não são as ferramentas, mas sim a relação pedagógica que se estabelece pelo seu uso (2020, p.4)

Além do mais, existe uma limitação tecnológica, vivenciada pelos discentes. O acesso à internet de qualidade bem como os dispositivos apropriados não é uma regalia que todo o discente usufrui. Em concordância com Soares e Silva (2020), existem instituições que não estão prontas para oferecer o ensino remoto a seus

alunos, seja por motivos de os discentes não possuírem internet ou por as entidades não disporem de know-how³ e estrutura apropriados.

Essa mudança na esfera acadêmica tem afetado especialmente os discentes que sempre estudaram de forma presencial. Isso acontece porque os alunos estão habituados a esse formato, o que agora pode trazer consequências. É necessário destacar que, além disso, há outros impasses no universo discente; um deles está ligado à falta de acesso à internet que pode existir até este momento na vida de alguns alunos. Ainda que nos dias de hoje o acesso à internet tenha se expandido, não se pode generalizar que todos tenham acesso à internet de qualidade básica e um dispositivo necessário. Dessa forma, as IES precisam ter atenção voltada para esses alunos que não têm condições de estudar nesse momento de pandemia (Nasu, 2020, p.5). Segundo Bispo (2020, p. 10) comenta, alguns desafios que os discentes enfrentam: “o acesso à plataforma digital, domínio dos aplicativos utilizados nas aulas, e, a adaptação a metodologia de ensino que saiu do presencial para o digital utilizando os meios de tecnologias da informação e comunicação”. Conforme a pesquisa de Schmitt, Bugalho e Kruger:

Os resultados indicam que a maior dificuldade encontrada nas aulas remotas foi a interação, pois nem todos os estudantes participam com vídeo e fala durante as aulas, dando a impressão de que a atividade era restrita a alguns estudantes da turma. Outra percepção dos docentes em relação aos estudantes é quanto à limitação da qualidade de internet dos estudantes, o que dificulta o acesso e a participação ativa nas aulas de forma remota (2020, p. 15)

Outro obstáculo se encontra na falta de concentração, pois é necessário que o discente mantenha-se disciplinado para que sustente o foco nos estudos. A ausência do espaço físico da universidade desalenta os discentes e a falta de contato com os colegas inibe os alunos de manterem o foco no curso. (Castro e Queiroz, 2020, p.11) É importante destacar que assim como é difícil para os alunos, para os professores o ERE também é um desafio. Conforme Almeida (2020), os professores foram convidados pelo MEC por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 a mudarem suas condutas pedagógicas presenciais para aulas remotas, visto que as aulas presenciais foram suspensas. Segundo Castro e Queiroz (2020, p.12) “uma coisa que os docentes acrescentaram é a dificuldade

³ Conhecimento de normas, métodos e procedimentos em atividades profissionais, esp. as que exigem formação técnica ou científica. Fonte: Google.

em encontrar um ambiente adequado para a gravação das aulas”. Nesse cenário, os docentes precisaram agir e mobilizar seus conhecimentos a fim de gerar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Desta forma, é possível identificar que a tecnologia propicia aos alunos o acesso aos conteúdos necessários, mas é a relação entre os estudantes e seus professores que vai efetivar a aprendizagem, juntamente ao esforço individual de cada aluno. A figura do professor ganha então novo papel, como o de desenvolver seus alunos para a autoaprendizagem e autonomia, uma vez que agora, *online*, os estudantes possuem muito mais liberdade no momento de estudar (Colares e Miranda, 2020, p.4)

Sendo assim, de forma clara, é perceptível que o Ensino Remoto traz grandes desafios para o corpo docente e discente. Elementos como a insegurança e a falta de conhecimento despertam medo e preocupação; todavia, é imprescindível que haja paciência para enfrentar o novo.

2.4 Ações Acadêmicas de Combate à Pandemia na UEPB

Conforme divulgou a CTIC (2021), devido às circunstâncias atuais, decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus, a educação tem passado por diversos desafios. Segundo G1 PB (2020), as aulas na UEPB foram suspensas na manhã de 17 de março de 2020. Contudo, a impossibilidade de continuar nas aulas presenciais levou a Reitoria da Universidade a procurar uma forma que com a implementação das aulas remotas, os estudantes da Instituição conseguissem continuar com sua formação profissional. Dessa forma, a Resolução/UEPB/CONSEPE/0229/2020, a qual entrou em vigor dia 26 de junho, instituiu diretrizes para a prática de componentes curriculares por meio não presencial na graduação, pós-graduação e no ensino médio/técnico, como também fomentou diferentes atividades de ensino e aprendizagem, exclusivamente durante o contemporâneo período de suspensão das atividades acadêmicas.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) destinou um espaço para publicar as regulamentações e medidas tomadas pela UEPB sobre as atividades acadêmicas nesse tempo de pandemia. As medidas são voltadas para docentes e discentes. Nesse ambiente, a Pró-Reitoria reuniu recomendações e atos

normativos para que as atividades remotas fossem realizadas, além de tutoriais para a utilização de ferramentas digitais com finalidade educacional, endereços de sítios de debate sobre as situações da pandemia no ensino superior, relatórios sobre a flexibilidade, os usos da internet e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) por parte de professores e estudantes da graduação, dentre outros. A PROGRAD reitera a constante necessidade do aprimoramento do ensino, considerando que o uso das tecnologias potencializa o trabalho de professores e contribui para a formação do discente. Neste sentido, a Coordenação de Ensino Superior da PROGRAD elaborou um documento com orientação para a utilização do Google sala de aula (classroom), como sendo informações básicas para a compreensão das possibilidades pedagógicas, seguidas de vídeos demonstrativos (UEPB, 2020). Dessa forma, foram adotadas medidas como o “Conecta UEPB”, que se constitui como um programa de condutas, onde é oferecido minicursos, webconferências e webinars a respeito das aulas online, com o objetivo de proporcionar a continuidade da atuação dos professores, com atenção especial para o uso das tecnologias digitais. Outra medida foi a “Jornada Pedagógica Docente”, que consiste na troca de experiências entre os professores de graduação, com objetivo de aprimorar a atividade docente e execução do ensino não presencial. Além disso, outra medida foi o uso de TDIC'S para ministração de conteúdos pedagógicos, onde permitia aos docentes a ministração dos conteúdos teóricos, se obtivesse concordância de 100% dos estudantes matriculados da turma do componente curricular. Ademais, outra medida foi “orientação sobre o google sala de aula”, onde a UEPB disponibiliza para professores, alunos e técnicos administrativos da UEPB, comunidade a plataforma G Suite.

Outra medida foi as “experiências pedagógicas na pandemia”, onde a UEPB mostra que vem se reinventando para manter suas aulas e os estudantes em atividade e, dessa forma, a instituição, por meio da PROGRAD, recorreu às TDIC's como ferramenta primordial. Além disso, os “link's/artigos/tutoriais” reuniram diversos link's e documentos na página, com objetivo de cooperar com o conhecimento de professores e alunos. Por fim, a UEPB adotou os “atos normativos”, que se constituem nas iniciativas institucionais advindas do presente momento de pandemia, como também conduzir as orientações que ligam os

aspectos de saúde e o ensino-aprendizagem no isolamento social. Outra medida adotada pela UEPB para amenizar os efeitos negativos causados pela pandemia foi o Programa Auxílio Conectividade. Em julho de 2020, através da aprovação da resolução UEPB/Consuni/0327/2020, o Programa Auxílio Conectividade foi aderido pela Universidade. Segundo a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC, 2021), o Auxílio Conectividade se divide em duas modalidades: “acesso à internet em caráter emergencial” e “aquisição de equipamentos”. A primeira modalidade é uma bolsa de inclusão digital, no valor de R\$100,00 (cem reais) mensais para que o aluno contrate um serviço de internet enquanto permanecer o formato de ERE, conforme a resolução/UEPB/CONSEPE/0229/2020. A segunda modalidade dispõe de cota única, no valor de R\$1.000,00 (mil reais), destinado à aquisição de equipamento adequado para as aulas online, diminuindo assim o contratempo que existe devido a vulnerabilidade socioeconômica. Essas bolsas surgem como um meio de cooperação às aulas remotas na Instituição. Os discentes aptos à inscrição são os regularmente matriculados (as) nos componentes curriculares e/ou atividades acadêmicas ofertados no ERE nos cursos presenciais de graduação, pós-graduação e ensino médio técnico da UEPB que estão sendo ofertados de forma online. Foram concedidas um total de 3.578 bolsas da modalidade “acesso à internet” e 3.327 bolsas para “aquisição de equipamentos” até o semestre letivo de 2021/1, a qual se distribuíram em três editais ofertados. A UEPB tem se destacado como instituição superior no país pelo investimento de mais de R\$ 7,6 milhões, que possibilita uma maior inclusão digital de seus discentes.

3 PROPOSTA METODOLÓGICA

Para que os resultados da pesquisa sejam verificáveis, este capítulo será dedicado ao estudo dos métodos, aos quais serão aplicados no presente trabalho. Dessa forma, a metodologia adotada foi a exploratória que tem por alvo possibilitar uma melhor ligação com o tema, com intenção de torná-lo mais claro. Esse tipo de pesquisa, em sua maioria, abarca entrevistas com pessoas que tiveram relação direta com o problema pesquisado e levantamento bibliográfico (GIL, 2010). O uso da pesquisa exploratória se dá posto que neste trabalho há entrevista aos discentes de Ciências Contábeis. A pesquisa também se constitui explicativa, uma vez que esta “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (Gil, 2010, p.28). Além disso, a pesquisa também se constitui como estudo de caso, pois se qualifica como estudo profundo de um ou poucos objetos, autorizando um conhecimento mais aprofundado (GIL, 2010). O método de abordagem neste trabalho foi o indutivo. Tal método consiste em observar os fatos com a finalidade de criar uma teoria. Dessa forma, nesse estudo será enxergada a percepção dos discentes sobre as aulas no ERE e a partir da obtenção dos dados, será feito um desfecho acerca das respostas.

A pesquisa foi realizada na UEPB, campus Poeta Pinto do Monteiro, localizado no município de Monteiro, Paraíba, Brasil, com destino a uma melhor compreensão da realidade das aulas de ERE por uma visão discente. Para que a pesquisa desfrutasse de mais precisão, foram impostas duas restrições à qual apenas alunos de Ciências Contábeis e que estivessem cursando a partir do quarto período, se tornassem aptos à participação da pesquisa. Dessa forma, o universo da pesquisa contempla todos os graduandos a partir do 4º período do curso de Ciências Contábeis em Monteiro-PB, no atual período pandêmico. A restrição do quarto período ou maiores foi implementada a fim de que os discentes participantes tivessem estudado no mínimo o primeiro período de aulas presenciais.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário⁴ elaborado mediante adaptação e criado através da plataforma do Google Forms no

⁴ Link do questionário: <https://forms.gle/k3tYBC3THnY1f9LS8>

“formulários google”, uma plataforma gratuita que possibilita diversas funções; entre elas a agilidade, a divulgação e a praticidade, além da criação e envio através do e-mail (Andres et al, 2020). O questionário foi distribuído por meio de link’s em rede social, especificamente através do aplicativo whatsapp em grupos formados exclusivamente por discentes do curso escolhido para o estudo. O mesmo foi aplicado no período de 16 a 22 de setembro de 2021 e as respostas foram obtidas por intervenção do email institucional, idealizado em período pandêmico.

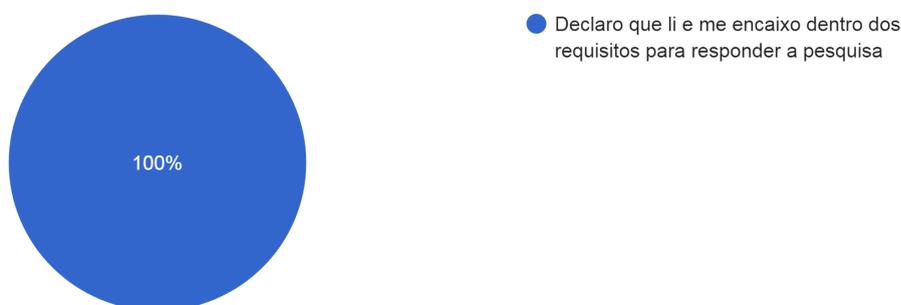
A pesquisa se divide em três seções: a primeira seção se refere ao perfil dos discentes, com o objetivo de identificar os universitários que estudam em período de pandemia; a segunda seção explana acerca da adaptação dos alunos em relação ao ERE durante a pandemia; a terceira seção perscruta sobre os tipos de tecnologias utilizadas pelos discentes para as aulas; por fim, a quarta seção, de caráter não obrigatório, dispõe de duas questões abertas: a primeira voltada para o apontamento das principais dificuldades do ERE de modo geral e a segunda indagava acerca das disciplinas específicas que o discente teve mais adversidades. O questionário, de rápida leitura, facilitava o rápido registro dos respondentes, uma vez que a primeira seção continha seis questões; a segunda seção, similarmente seis questões; a terceira seção, cinco questões e a quarta seção, com apenas duas questões abertas.

Para o processamento dos dados, etapa em que sucede a coleta, utilizou-se os resultados obtidos com as respostas dos discentes. A análise de dados da pesquisa é com base em estatística descritiva, etapa que descreve e resume os dados, com objetivo de descrever as informações encontradas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo destina-se à análise e discussão dos dados obtidos nesta pesquisa. A amostra compõe 53 alunos do curso de ciências contábeis. De acordo com a coordenação do CCHE em Monteiro-PB, o número total de alunos regularmente matriculados no período letivo 2021.1 totalizam 290 alunos. Dessa forma, os respondentes somam-se 18,275% do total de alunos matriculados no curso. No entanto, vale ressaltar que a pesquisa estava restrita apenas aos alunos do 4º período ou períodos maiores, portanto, isso implica na quantidade do índice. Ainda segundo a coordenação, o sistema não filtra a quantidade de alunos por período, o que impossibilita conhecer o índice dos aptos à participação da pesquisa. Inicialmente, na primeira etapa da pesquisa, foram apresentados ao discente o tema, os objetivos traçados e as restrições a fim de que participasse somente o aluno que concordasse e estivesse apto, como mostra a figura 1 a seguir:

53 respostas



Dessa maneira, após a confirmação do discente, inicia-se a primeira seção da pesquisa, intitulada como “perfil dos discentes”. Essa parte tem como objetivo identificar os presentes graduandos nesse período de aulas remotas no ERE.

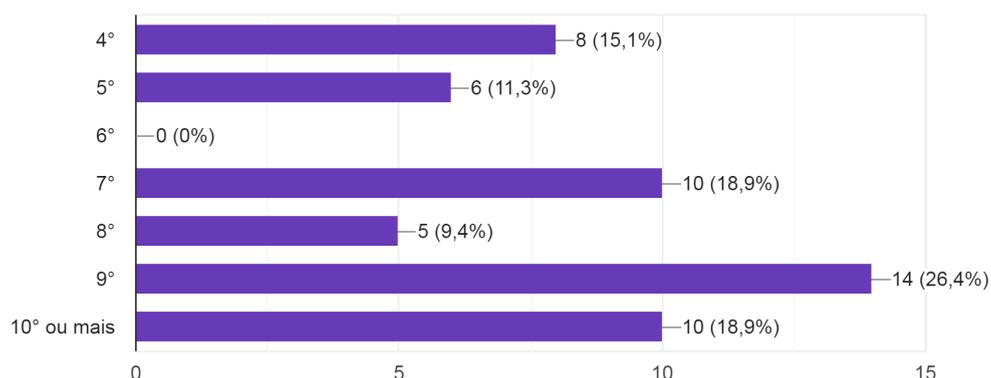
4.1 Seção 1

Na primeira questão, buscou-se conhecer o período dos respondentes. Com isso, o dado nos mostra que a maioria dos alunos respondentes se encontram no

9º período, totalizando 26,4%, seguido da opção “10º ou mais” e “7º período”, onde ambos somaram 18,9% de respostas. Por sua vez, o 4º período, com participação em 15,1%, seguido do 5º período, com 11,3% e 8º período, com 9,4% dos estudantes que participaram. A turma do 6º período não obteve respostas, pois não tinham turmas matriculadas neste período. Vale ressaltar que o curso é formado por 9 períodos, a opção “10º ou mais” serve para encaixar aqueles discentes que ultrapassaram o período regular do curso e por algum motivo ainda estão matriculados. conforme mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Período dos discentes

Qual período você estuda? (Pesquisa válida apenas para alunos de Ciências Contábeis a partir do 4º período)
53 respostas

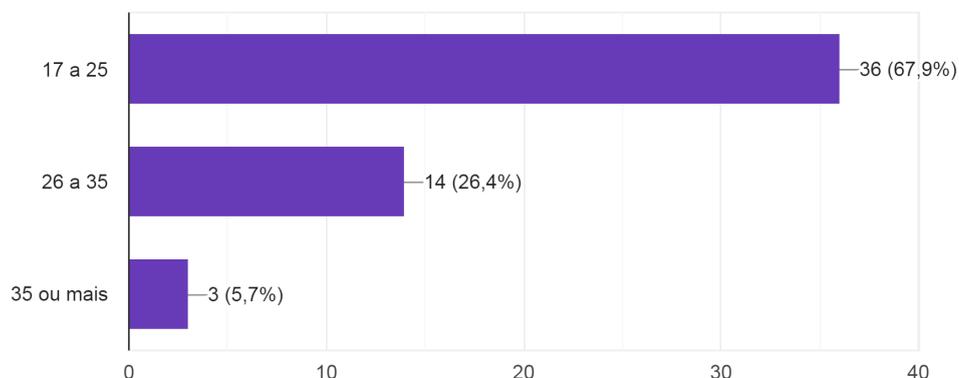


Ainda na primeira seção, a segunda questão interrogava os participantes acerca de sua faixa etária. Esta, foi dividida em três partes, e, como podemos perceber, no gráfico 2, 67,9% dos discentes têm de 17 a 25 anos, seguida da segunda opção “de 26 a 35” que totalizou 26,4%. Na terceira e última opção, apenas 5,7 se enquadram em “35 ou mais”. Dessa forma, podemos afirmar que a maioria dos alunos contábeis são jovens e estão entre 17 e 25 anos.

Gráfico 2: Faixa etária dos discentes

Faixa etária:

53 respostas

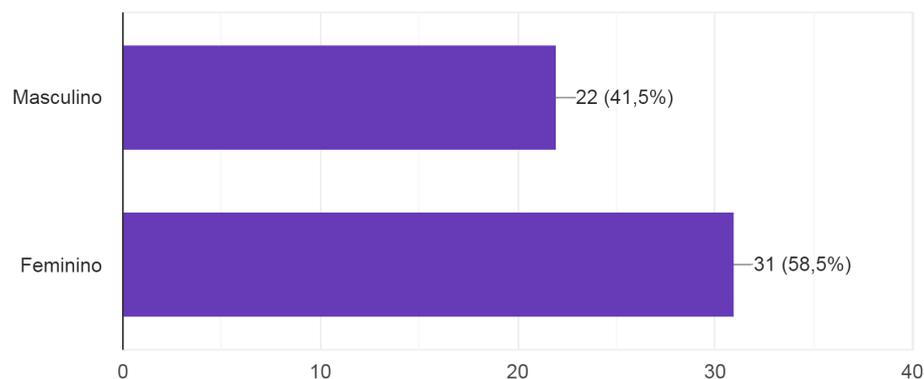


Na terceira questão, empenhou-se em observar o gênero, quanto ao masculino e feminino dos participantes. Como é permitido ver, no gráfico 3, podemos concluir que a maioria é composta por pessoas do sexo feminino, com 31 mulheres, totalizando 58,5%. Já o gênero masculino corresponde 41,5%, formado por 22 homens estudantes e colaboradores da pesquisa.

Gráfico 3: Sexo dos discentes

Sexo:

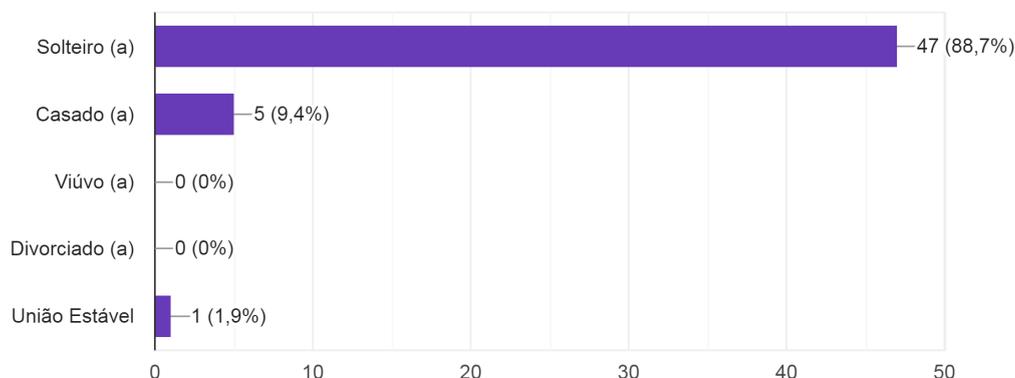
53 respostas



Ademais, o gráfico 4 apresenta o estado civil dos discentes, onde observa-se que 88,7% são solteiros, 9,4% de participantes casados e apenas 1 em união estável. As demais opções “viúvo (a)” e “divorciado (a)” não obtiveram respostas:

Gráfico 4: Estado civil dos discentes

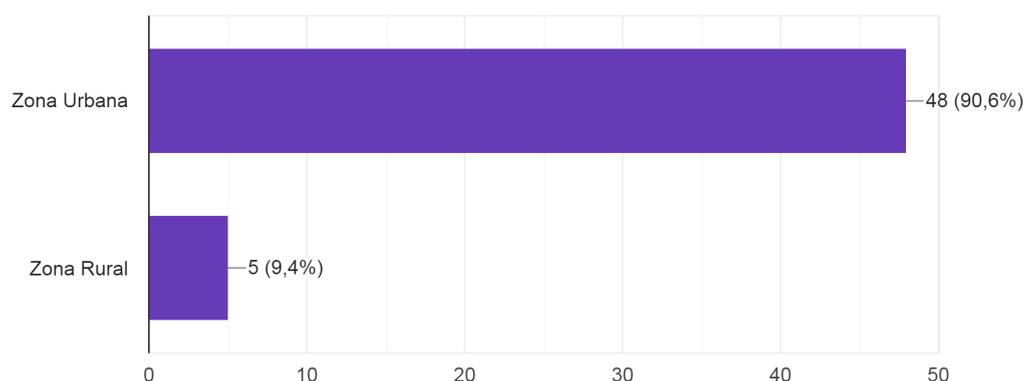
Estado Civil:
53 respostas



No gráfico 5, podemos observar que existem alunos tanto em ambiente urbano quanto recinto rural. Conforme mostra a figura abaixo, 90,6% dos alunos residem na zona urbana e em contrapartida apenas 9,4% residem na zona rural.

Gráfico 5: Área onde residem os discentes

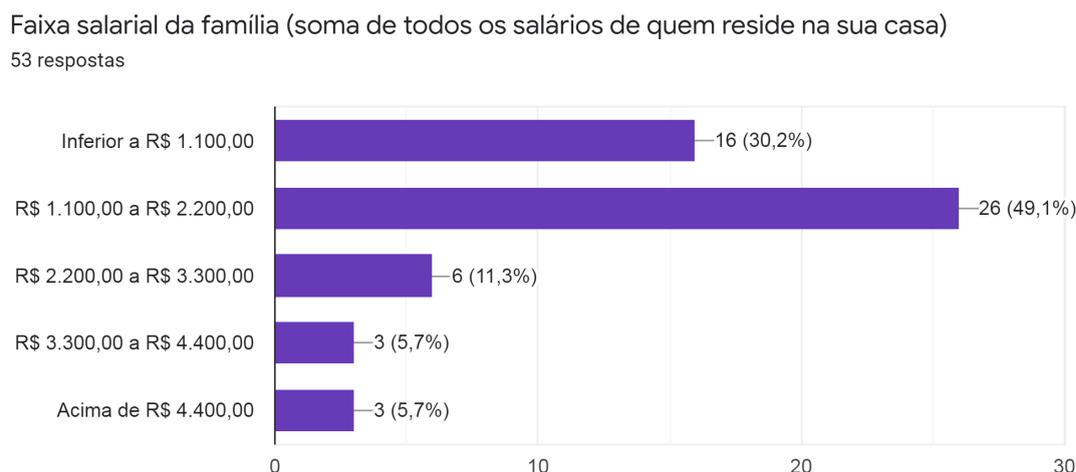
Onde você reside?
53 respostas



Na última questão desta seção, destinou-se um espaço para questionamento da faixa salarial da casa do discente e foi possível observar que 49,1% estão entre R\$ 1.100,00 e R\$ 2.200,00 salários mínimos; 30,2% recebem um valor inferior a um salário mínimo; 11,3% recebem de R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00; 5,7% têm de R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00 salários mínimos e 5,7% têm salários acima de R\$

4.400,00. Segundo Gonçalves, Leite e Araújo (2021), a renda familiar implica de forma direta no acesso às aulas online. O perfil financeiro dos universitários favorece sem desvios à adaptação do aluno, conforme assegura Moreira, Santos e Kumanaya (2020).

Gráfico 6: Faixa salarial da família dos discentes



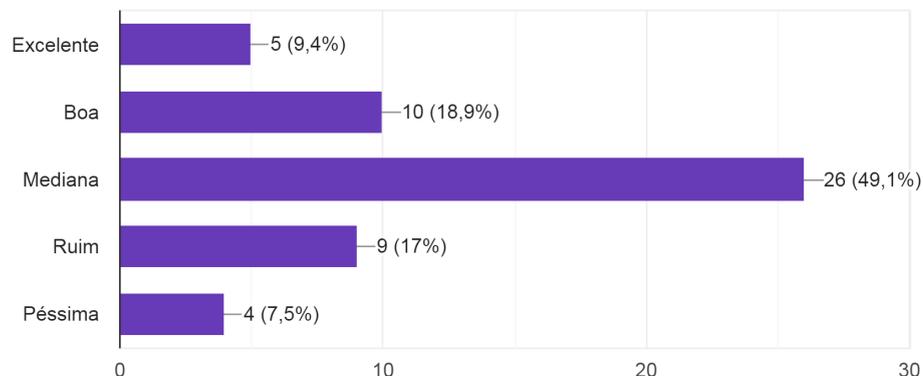
4.2 Seção 2

A segunda seção é destinada à adaptação dos alunos em relação ao ERE durante a pandemia. A mesma dispõe de seis tópicos.

No primeiro, indaga-se aos alunos acerca de como os mesmos enxergam a sua adequação. Com isso, seis discentes escolheram a opção “mediana”, à qual obteve 49,1% das respostas; 18,9% (10) acharam sua adaptação “boa”, 17% (9) votaram em “ruim”; 9,4% (5) escolheram a opção “excelente” e 7,5% (4) escolheram “péssima”. Desse modo, podemos perceber que a maior parte dos alunos têm uma concepção razoável no que tange à sua adaptação. Tal resultado é positivo, tendo em vista o pouco tempo que o ERE vem sendo aplicado.

Gráfico 7: Como os discentes enxergam sua adaptação

Sobre o Ensino Remoto durante a pandemia, como você enxerga sua adaptação?
53 respostas



Fonte: Adaptado de Moreira, Santos e Kumanaya (2020).

A segunda pergunta da mesma seção questiona os alunos se os mesmos possuem ambiente de estudo. Segundo a pesquisa, 54,7% (29) alunos dispõem de ambiente de estudos, em contrapartida 45,3% (24) não. De acordo com Gonçalves, Leite e Araújo (2021), o espaço destinado ao estudo é de suma importância no alicerce da aprendizagem. Um ambiente separado para o estudo que dispõe de silêncio e iluminação contribui para haja maior concentração nos discentes.

Gráfico 8: Ambiente de estudo dos discentes

Você possui ambiente de estudo?
53 respostas

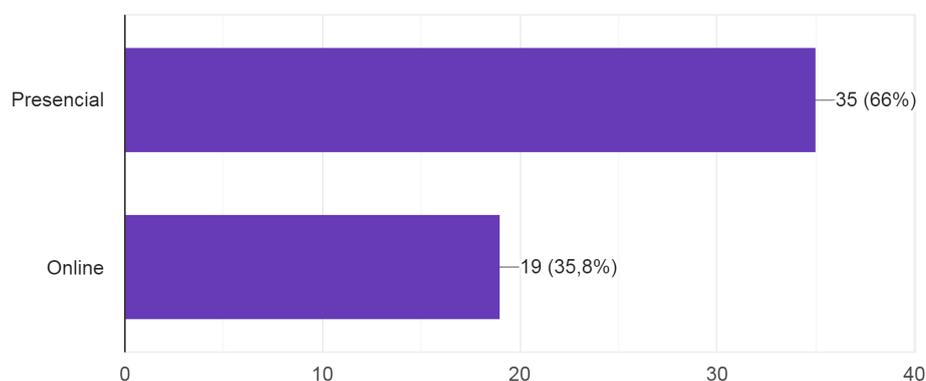


Fonte: Adaptado de Gonçalves, Leite e Araújo

No gráfico 9 indaga-se aos alunos sua opinião frente à volta às aulas. Na análise das respostas observa-se que a maior parte dos alunos preferem o retorno presencial para o próximo período letivo. Em contrapartida, os alunos que têm preferência pelo meio online também teve um número significativo de 35,8% (19) alunos frente aos 66% (35) discentes que optam pelo presencial.

Gráfico 9: Preferência em visão discente na volta às aulas

Se pudesse optar na volta as aulas do próximo semestre, qual seria sua escolha?
53 respostas



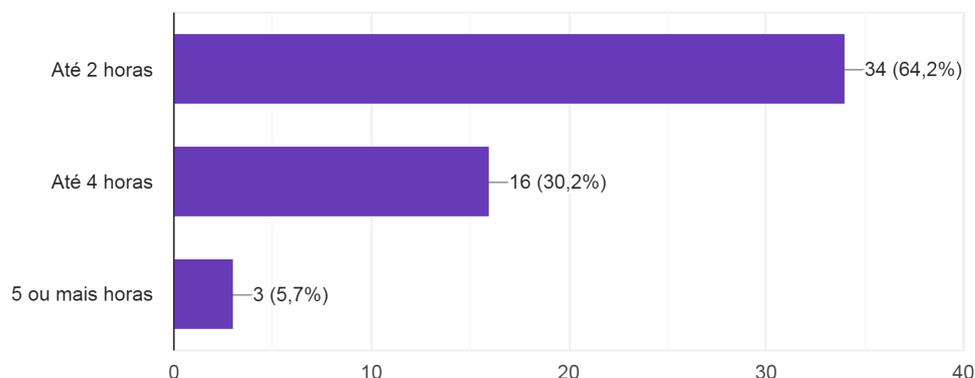
Fonte: Adaptado de Moreira, Santos e Kumanaya (2020).

Em seguida, no gráfico 10, podemos inferir que 64,2% (34) dos alunos dedicam até 2 (duas) horas por dia ao ensino remoto, 30,2% (16) dos discentes destinam até 4 horas para o estudo online e apenas 5,7% (3) reservam 5 (cinco) horas ou mais para o ERE. Dessa forma, pode-se entender que os atuais alunos em sua maioria dedicam 2 (duas) horas para o estudo em tempos de pandemia, conforme nos mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 10: Horas por dia destinadas pelos discentes aos estudos nas aulas online

Quantidade de horas por dia destinadas aos estudos no Ensino Remoto?

53 respostas



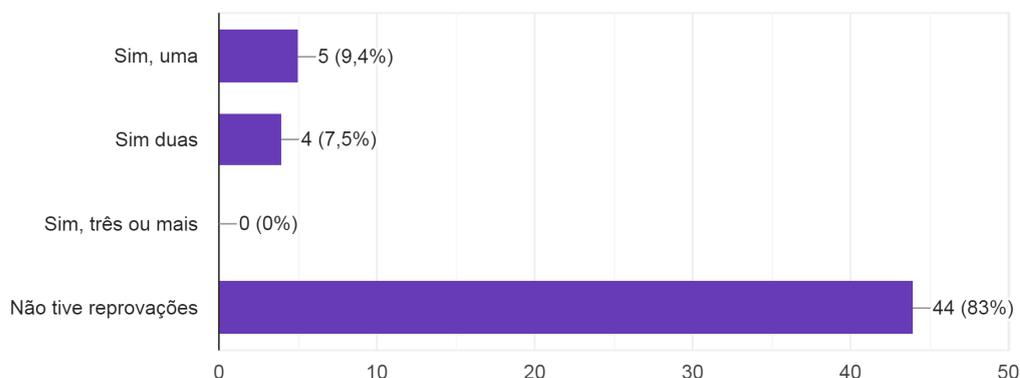
Fonte: Adaptado de Tavolara, Bonin e Patrucco (2020).

O gráfico 11 buscou analisar o índice de reprovações pelos discentes nesse período de pandemia. De acordo com os dados abaixo, 83% (44) dos discentes não tiveram reprovações, 9,4% (5) tiveram uma reprovação e 7,5% (4) reprovaram por duas vezes. Havia outra opção “sim, três ou mais”, porém não foi escolhida por nenhum aluno. Conforme os dados obtidos, pode-se deduzir que esse período de ERE não interfere fortemente no índice das reprovações, o que contribui positivamente para o reconhecimento do suprimento ao estudo nas aulas online.

Gráfico 11: Reprovações pelos discentes

Durante o Ensino Remoto você reprovou alguma disciplina?

53 respostas



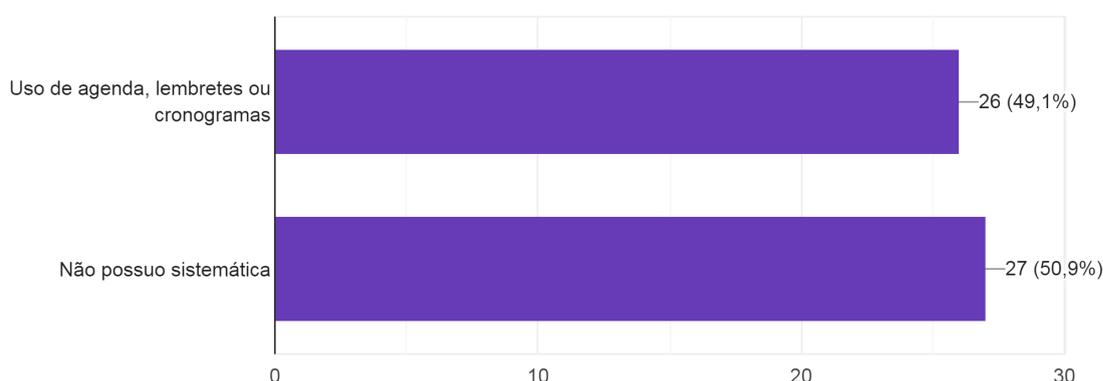
Fonte: Adaptado de Tavolara, Bonin e Patrucco (2020).

Nesse quesito, os alunos foram questionados no tocante ao uso de práticas sistemáticas. A pesquisa bem acirrada, mostrou que 50,9% (27) dos alunos não possuem nenhum tipo de sistemática; e, por outro lado, 49,1% (26) dos alunos utilizam algum tipo de sistemática, seja por uso de agenda, lembretes ou cronogramas, conforme mostra gráfico 12:

Gráfico 12: Práticas dos discentes para organização no Ensino Remoto Emergencial

Práticas para organização no Ensino Remoto:

53 respostas



Fonte: Adaptado de Tavolara, Bonin e Patrucco (2020).

4.3 Seção 3

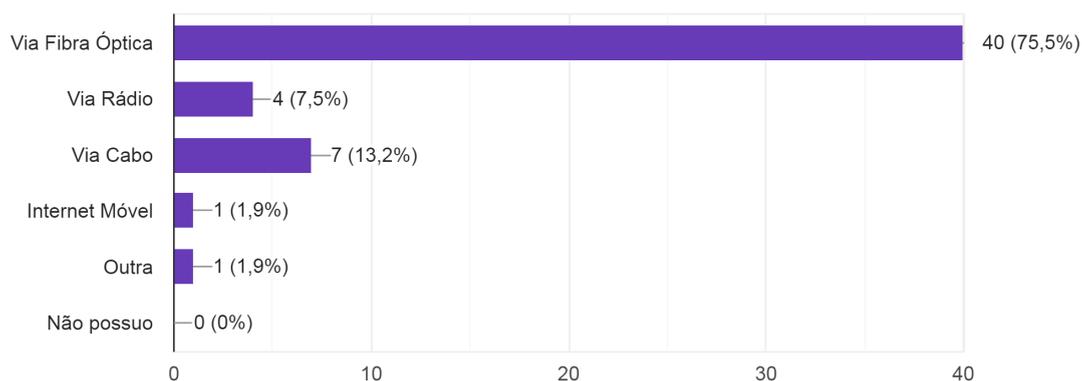
A terceira seção, destinada à análise dos tipos de tecnologias utilizadas pelos alunos nas aulas do ERE, pretende visualizar a situação dos alunos quanto às tecnologias utilizadas. No gráfico 13, é possível perceber a fibra óptica como o principal meio de rede de internet dos alunos, totalizando 75,5%(40) a grande maioria os alunos, seguido da opção “via cabo” que contou com 13,2% (7); logo após “via rádio” com 7,5% (4) alunos; Internet móvel com 1,9% (1) e a opção

“outra” com (1,9%) (1). A opção “não possui” não obteve nenhuma resposta, consumando logo, que todos os alunos possuem algum tipo de conexão.

Gráfico 13: Tipo de internet que os discentes possuem em sua residência

Possui que tipo de Internet na sua casa?

53 respostas



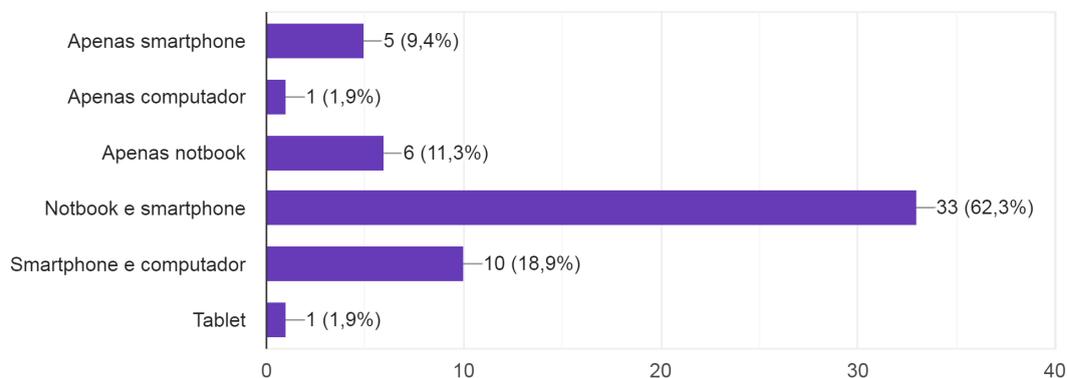
Fonte: Adaptado de Gonçalves, Leite e Araújo (2021).

Essa questão analisa qual tipo de aparelho tecnológico foi utilizado pelos alunos. O quadro abaixo mostra que 62,3% (33) dos alunos utilizaram notebook e smartphone, 18,9% (10) utilizaram smartphone e computador, 11,3% apenas notebook (6), 9,4% (5) utilizaram apenas smartphone, 1,9% (1) apenas computador e por fim 1,9% (1) tablet

Gráfico 14: Tecnologias utilizadas para as aulas online

Quais as tecnologias que utilizou para o estudo no Ensino Remoto?

53 respostas



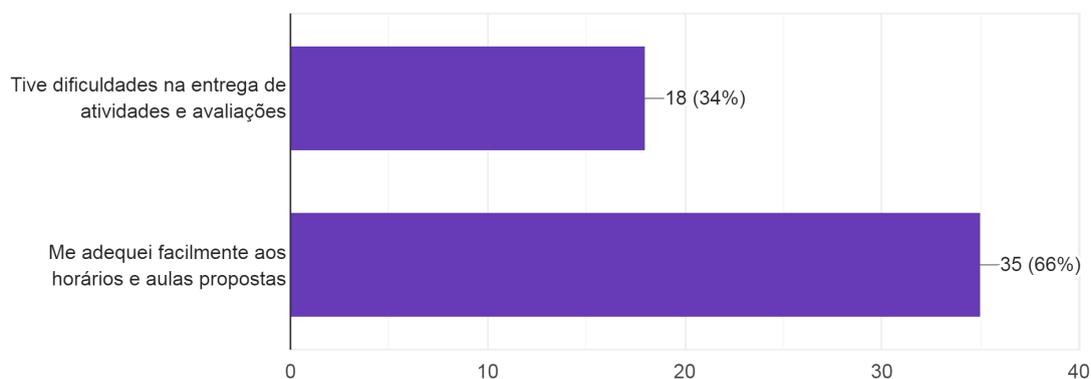
Fonte: Adaptado de Tavolara, Bonin e Patrucco (2020).

O quesito do quadro 15, trata sobre a dificuldade dos alunos na plataforma disponível utilizada pela UEPB. Dessa forma, é possível observar que a maioria dos alunos se adequaram de maneira fácil aos horários e aulas propostas, somando 66% (35) dos alunos, em contrapartida à outra opção, que foi destinada aos alunos que tiveram alguma dificuldade com as plataformas utilizadas no ERE, obtendo um índice de 34% (18) alunos.

Gráfico 15: Adaptação dos discentes em relação à plataforma utilizada pela instituição

Teve dificuldade na plataforma disponível utilizada pela instituição para as aulas online?

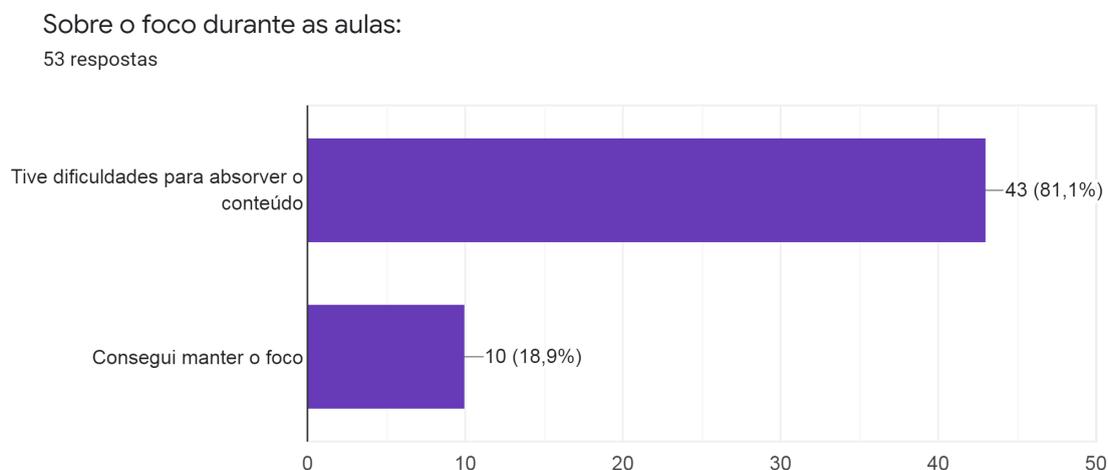
53 respostas



Fonte: Adaptado de Moreira, Santos e Kumanaya (2020).

Essa parte se destina ao foco dos alunos no atual período de aulas remotas. Diante do exposto, percebe-se que a maior parte dos alunos enfrentaram dificuldades no ensino remoto, somando 81,1% (53) alunos, apenas 10 conseguiram manter o foco. Nesse contexto, pode-se afirmar que a maioria dos alunos têm dificuldades para assimilar o conteúdo ministrado de forma remota.

Gráfico 16: Foco dos discentes



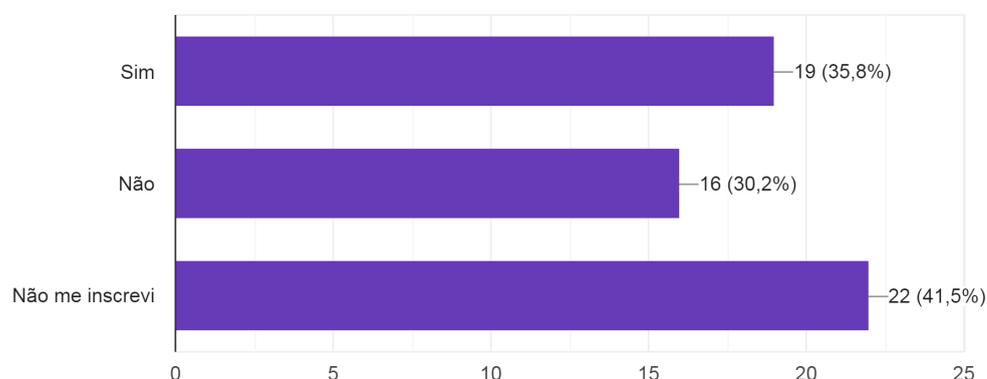
Fonte: Adaptado de Moreira, Santos e Kumanaya (2020).

A última questão desta seção interroga os alunos acerca do auxílio conectividade, oferecido pela instituição aos alunos. De acordo com as respostas, 41,5% (22) dos alunos não se inscreveram; 35,8% (19) conseguiram o auxílio e 30,2% (16) não conseguiram receber. Nessa perspectiva, é capaz de perceber que parte dos respondentes da pesquisa que de fato se inscreveram, receberam o auxílio conectividade.

Gráfico 17: Auxílio Conectividade recebido pelos discentes

Recebeu o auxílio conectividade?

53 respostas



Fonte: Adaptado de Gonçalves, Leite e Araújo (2021).

Na quarta seção, de caráter não-obrigatório, foram colocadas duas questões abertas, para que o aluno respondesse à seu livre-arbítrio, no entanto a alta participação dos discentes fazia-se notória. As indagações estavam diretamente relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos mesmos. As respostas foram analisadas uma a uma e foi feito uma filtração das dificuldades apontadas. A primeira questão intitulada “quais os principais desafios que você enfrentou para se adaptar ao Ensino Remoto?” resultou em 49 respostas. Segundo os discentes, os desafios vivenciados em sua maioria se encontram na absorção e foco dos conteúdos, na adaptação ao “novo normal”, no acesso à uma internet de qualidade, na falta de equipamento adequado, e na falta de um ambiente de estudo silencioso e propício, o que pontuaram. Tal fato provocou falta de concentração por interferência do local. Outro desafio apontado pelos discentes foi a conexão presencial com professores e demais alunos. Ademais, outro revés se encontra na quantidade aumentada de atividades, a apresentação de seminários online, a dificuldade na compreensão do desenvolvimento de cálculos, a dificuldade para inscrições em cursos oferecidos para obter certificados, o cansaço das aulas longas, a conciliação dos horários de estudos com o trabalho, o impasse em manter a produtividade, o interesse por parte do aluno e o tempo frente às telas.

A segunda questão nominada: “destaque qual ou quais disciplinas (no máximo três) que você sentiu mais dificuldade no ensino remoto” obteve 51 respostas, faltando apenas 2 para que 100% dos respondentes participassem. As disciplinas que foram citadas pelos alunos foram: análise de custos, estágios I, II e III, administração financeira, perícia, empreendedorismo, estratégia empresarial, contabilidade de custos, contabilidade avançada I e II, análise das demonstrações contábeis, métodos quantitativos, economia, planejamento e contabilidade tributária, contabilidade intermediária II, controladoria, matemática aplicada à contabilidade, métodos quantitativos I e II, ciências atuariais, contabilidade gerencial, TCC, contabilidade sócio ambiental e contabilidade pública. Todavia, as disciplinas mais apontadas estão entre análise de custos, contabilidade de custos e estágios I, II e III.

Destarte, sobre a primeira seção pode-se afirmar que 26,4% dos alunos que participaram, estão no 9º período do curso, têm de 17 a 25 anos, são do sexo feminino, de estado civil solteiro (a), residem em zona urbana e recebem de um a dois salários mínimos. Na segunda seção, relacionada à adaptação, 49,1% enxergam sua adaptação mediana, possuem ambiente de estudo, optam pelo estudo presencial, destinam até duas horas por dia para os estudos, não tiveram reprovações e não possuem sistemáticas. Na terceira seção, percebe-se que 75,5% utilizam fibra óptica, utilizam notebook e smartphone, se adequaram aos horários e aulas propostas, tiveram dificuldades em manter o conteúdo e não se inscreveram no auxílio conectividade. Segundo a quarta seção, formada por duas questões abertas, a dificuldade mais apontada se encontra no foco dos conteúdos e as disciplinas de mais dificuldade foram análise de custos e os estágios I, II e III.

5 CONCLUSÃO

O coronavírus trouxe consigo inúmeros problemas para a sociedade, desde a saúde à educação. As aulas presenciais passaram a funcionar de forma plenamente online, causando uma repercussão na rotina diária dos alunos. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a pandemia impactou de forma significativa a vida dos estudantes. O ERE, por sua vez, trouxe consigo seus desafios, contudo, através dele, a vida dos discentes não regrediu, pelo contrário, sua formação profissional continuou.

O presente estudo teve como objetivo apresentar e analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEPB quanto à adaptação para aulas remotas no ERE, como também, de forma intrínseca averiguar quais foram os principais obstáculos classificados pelos discentes, quais as tecnologias utilizadas e aferir a adequação dos discentes durante o ERE.

Deste modo, de acordo com os resultados, a maioria dos discentes enxergam sua adaptação como "mediana" ao novo formato de ensino, embora grande parte prefira o formato presencial. Dispõem de ambiente para estudar, dedicam até duas horas por dia ao estudo, possuem internet com tecnologia de fibra óptica, notebook e/ou smartphones para as aulas e ainda que não possuam sistemáticas, se habitua facilmente aos horários e aulas propostas. Apesar dos desafios, os alunos se adequaram às plataformas disponibilizadas. O maior desafio segundo os discentes se encontra na dificuldade em absorver e focar no conteúdo; porém, apesar disso, 83% dos alunos participantes da pesquisa não tiveram reprovações.

Por conseguinte, esse trabalho contribui de forma considerável ao analisar as percepções dos estudantes de ensino superior em meio à pandemia. Através dessa pesquisa, é possível que os professores percebam como seus alunos estão lidando com esse novo formato de ensino e possam aprimorar suas aulas, tal como seus métodos de ensino. Outrossim, este estudo permite que as próprias universidades avaliem com seus alunos e professores acerca dos métodos de ensino-aprendizagem, as plataformas que estão sendo utilizadas, os melhores horários, com intuito de esquadrihar um melhor desenvolvimento no aprendizado dos discentes.

Em suma, este estudo cumpriu com seus objetivos, contudo, teve como limitação os alunos de ciências contábeis da UEPB, campus Monteiro-PB e que cursam o 4º período ou maiores. À vista disso, a presente pesquisa contribui de forma que, posteriormente, poderá ser utilizada como fonte em outras pesquisas decorrentes e como sugestão para pesquisas futuras recomenda-se que seja aplicada em outras universidades, com outras amostras e/ou até maiores que a deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus** (2019-nCoV). Disponível

em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>.

Acesso em: 04 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 1, de 11 de março de 2020 estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2020. Seção 1, p. 185. Disponível

em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 04 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 1, de 2 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de fev. 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 04 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020.

Seção 01, p. 39. Disponível

em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 04 de maio de 2021

BRASIL. Atos do Poder Executivo. Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1,01 abr. 2020d. Disponível

em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 05 de maio, 2021

UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020. Campina Grande, PB, 26 de junho de 2020. Disponível

em: <https://www.uepb.edu.br/download/resolucao-uepb-consepe-0229-2020-estabelece-normas-para-a-realizacao-de-componentes-curriculares-nao-presenciais-durante-pandemia-da-covid-19/#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20UEPB%2FCO>

[NSEPE%2F0229%2F.durante%20pandemia%20da%20COVID%2D19](#). Acesso em 16 de maio, 2021.

Hideo Nasu, V. (2020). **A COVID-19 E O ENSINO CONTÁBIL: IMPACTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS**. *Revista Mineira De Contabilidade*, 21(1), 4–7. Recuperado de <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1222>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE**. *EDUCAÇÃO*, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em 16 de maio, 2021.

Colares, Ana Carolina Vasconcelos; Miranda, Lidiane Tereza Fagundes. **Corrupção no ensino remoto na educação superior durante a pandemia do covid-19 e a percepção de justiça dos alunos**. Disponível em: https://www.pucminas.br/unidade/sao-gabriel/sala-imprensa/noticias/Paginas/aluna_e_professor_de_ciencias_contabeis_da_pucsaogabriel_ficam_em_segundo_lugarem_premioco_ntracorrupcao.aspx. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Castro, Eder Alonso; Queiroz, Eliziane Rodrigues. **Educação à distância e ensino remoto: distinções necessárias**. *Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF*, v. 2, n. 3. Núm. Esp.. p. 3 - 17 – ANO 2020 ISSN 2674-5976 DOI: 10.36732/riep.v2i3.59 Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

TAVOLARA, Gabriela; BONIN, Sara Massotti; PATRUCCO, Luis Gustavo. **Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do COVID-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre**. *Competência, Porto Alegre*, v. 13, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <https://journals.indexcopernicus.com/search/journal/issue?issueId=241664&journalId=65397>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto 9.057**. de 25 de maio de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 Acesso em: 05 de maio, 2021.

MOREIRA, Ana Carolina; Santos, Mariana da Silva ; Kumanaya, Daniele Regina Garcia. **Desafio dos universitários durante a pandemia - percepção dos alunos em faculdades de Mogi das Cruzes**. São Paulo, Brasil. *Revista Fatec Sebrae em Debate: gestão, tecnologias e negócios | Vol.7 | Nº. 13 | Ano 2020 | p. 105*. Disponível em:

<http://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/152>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

SOARES, R. de A.; SILVA, G.A.e. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria N° 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n.3, e1043, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1043>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

BISPO, Pedro Alves. **Tecnologia da informação e comunicação na educação superior em tempos de pandemia: os novos desafios no enfrentamento ao ensino remoto**. Revista fatec de tecnologia e ciências. V. 5 n. 1 (2020). Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/73>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

SCHMITT, DANIELA CARINE; BUGALHO, DIONES KLEINIBING. **PERCEPÇÕES DOCENTES E ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINOAPRENDIZAGEM DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL MOTIVADO PELA COVID-19**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 20, 1-19, e3133, 2021. DOI: 10.16930/2237-7662202131331. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

UEPB. **Ações Acadêmicas de Combate à Pandemia**. 12 de junho de 2020 Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/acoes-academicas-de-combate-a-pandemia-2/>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

ALMEIDA, M. C. R. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24827. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24827>. Acesso em: 9 de maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23-24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em: 4 de maio. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. il. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 9 de maio. 2021.

KNOP, M. F. T. **Exclusão digital, diferenças no acesso e uso de tecnologias de informação e comunicação: questões conceituais, metodológicas e empíricas**. Caderno eletrônico de ciências sociais, v. 5, n. 2, p. 39–58, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 [1987]. Disponível em:

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-d-e-pesquisa-social.pdf> Acesso em 28/09/2021

ANDRES, F. da C .; ANDRES, SC.; MORESCHI,. C.; RODRIGUES, SO.; FERST, MF. **O uso da plataforma Google Forms em pesquisas acadêmicas: Relato de experiência**. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 9, n. 9, pág. e284997174, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i9.7174. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 29 set. 2021.

UEPB. **Auxílio Conectividade**. 2021. Disponível em:

<https://uepb.edu.br/auxilio-conectividade-2/>.

UEPB. **Proest divulga edital com 300 bolsas do Programa Auxílio Conectividade para contratação de serviço de internet**. Disponível em:

<https://uepb.edu.br/proest-divulga-edital-com-300-bolsas-do-programa-auxilio-conectividade-para-contratacao-de-servico-de-internet/>

UEPB. **Coronavírus: aulas são suspensas em 9 instituições de ensino superior em Campina Grande**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/17/coronavirus-aulas-sao-suspensas-em-instituicoes-de-ensino-superior-em-campina-grande.ghtml>.

UEPB. **Ações Acadêmicas de Combate à Pandemia**. Disponível em:

<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/acoes-academicas-de-combate-a-pandemia-2/>.